



São Paulo, 13 de novembro de 2019.

3T19*: Natura &Co registra forte aumento da receita líquida impulsionado pelos sólidos fundamentos em todos os negócios

*A lucratividade do grupo reflete o faseamento de investimentos estratégicos no Brasil e custos relacionados à aquisição da Avon
Importantes marcos alcançados para conclusão da aquisição da Avon, esperada para o primeiro trimestre de 2020*

- Crescimento da receita líquida consolidada em todos os negócios: R\$ 3,5 bilhões no 3T, um forte aumento de 7,2% no trimestre e de 8,1% nos 9M. Em base ajustada¹, a receita avançou 6,3% no 3T e 7,0% no acumulado do ano (9M). Em moeda constante o crescimento foi de dois dígitos no 3T, de expressivos 10,1%, e de 7,4% nos 9M.
 - Natura: A receita líquida ajustada em reais registrou aumento de 8,1% (+13,2% em moeda constante). A receita líquida ajustada no Brasil avançou significativamente em 7,2% com ganho contínuo de participação de mercado, mesmo diante do fraco desempenho do segmento de cosméticos, higiene pessoal e perfumaria (CFT) e da forte base de comparação. Houve forte crescimento em todos os canais, explicado pelas categorias-chave e lançamentos estratégicos. Na Latam, a receita líquida ajustada cresceu 10,2% em reais (+28,8% em moeda constante), impulsionada pelo aumento de volume, expansão da base de consultoras e aumento da produtividade, bem como aceleração das vendas na Argentina, acima da inflação.
 - The Body Shop: A receita líquida no 3T cresceu 1,1% em reais (+3,8% em moeda constante), devido ao aumento das vendas no Reino Unido, APAC e LATAM, assim como nos canais de franqueados e "At Home" (venda direta). Excluindo o impacto dos eventos em Hong Kong, a receita líquida avançou significativos 6,4% em moeda constante. No Reino Unido, a receita das lojas próprias, em bases comparáveis, cresceu 3,1% no trimestre. Nos 9M, a receita líquida aumentou 6,0% em reais e 1,7% em moeda constante (+3,8% excluindo Hong Kong).
 - Aesop: Crescimento de dois dígitos (10,8%) em reais e de (+10,2% em moeda constante) da receita líquida, no 3T. As vendas das lojas exclusivas, em bases comparáveis, cresceram 9,0% no 3T.
- O EBITDA atingiu R\$ 398,9 milhões. A margem EBITDA reflete um aumento planejado de investimentos estratégicos com o objetivo de fortalecer os nossos fundamentos, resultando em crescimento consistente e sustentável da receita, além de despesas não recorrentes com a aquisição da Avon. A margem foi de 11,5% (-340 pbs). O EBITDA ajustado¹ atingiu R\$ 459,3 milhões, com margem de 13,2% (-130 pbs). Nos 9M, o EBITDA totalizou R\$ 1.160,5 milhões, com margem de 11,9% (-60 pbs), enquanto o EBITDA ajustado foi de R\$ 1.217,9 milhões, com margem de 12,6% (-30 pbs).
 - Natura: No Brasil, a margem EBITDA foi 17,5% (-260 pbs), devido ao faseamento de investimentos de marketing na marca Natura e em digitalização, para fortalecer a inovação e capturar ganhos de produtividade. Já na Latam, a margem EBITDA ajustada foi de 19,0% (+60 pbs). Nos 9M, a margem EBITDA ajustada foi de 17,3% (-80 pbs), enquanto na Latam a margem foi de 15,8% (-30 pbs).
 - The Body Shop: A margem EBITDA ajustada no 3T foi de 7,4% (-100 pbs), impactada principalmente pelos eventos de Hong Kong. Nos 9M, a margem EBITDA ajustada foi de 7,5% (+120 pbs). Excluindo os efeitos de Hong Kong, a margem EBITDA ajustada foi de 8,0% (+30 pbs) no 3T e de 7,5% (+220 pbs) nos 9M.
 - Aesop: A margem EBITDA no 3T foi de 12,1% (+300 pbs) e nos 9M, a margem EBITDA alcançou 12,1% (+120 pbs).
- O lucro líquido foi de R\$ 68,6 milhões no 3T, impactado pelos mesmos efeitos que influenciaram o EBITDA descritos acima, além de custos não recorrentes relacionados à Avon de R\$ 36,5 milhões líquidos de imposto de renda. Nos 9M, o lucro líquido atingiu R\$ 176,6 milhões, demonstrando um crescimento saudável de 6,0%.
- Contínua desalavancagem: a dívida líquida pelo EBITDA diminuiu para 2,98 vezes, comparada a 3,27 vezes no 3T18, em linha com o *guidance* de redução para 1,4 vez em 2021. O consumo de caixa foi de R\$ 74,3 milhões no trimestre, devido ao menor lucro líquido e ao faseamento dos investimentos em Capex.
- Passos importantes para a conclusão da aquisição da Avon. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou, sem restrições, a aquisição da Avon Products, Inc. pela Natura. Na data de hoje, foram obtidas todas as aprovações necessárias para efetivação da transação pelos acionistas da Natura e da Avon. A conclusão, esperada para o primeiro trimestre de 2020, está sujeita ao cumprimento de outras condições precedentes, inclusive a aprovação de autoridades de defesa da concorrência em outras jurisdições.

*Para fins de comparação, os resultados e análises do 3T e 9M neste relatório excluem os efeitos da norma IFRS 16. Na seção 5 deste relatório, apresentamos os resultados reportados, ou seja, incluindo os impactos da norma IFRS 16.

¹ Ajustado: exclui os efeitos não considerados como recorrentes ou não-comparáveis entre os períodos analisados.

Comentário da Administração:

Roberto Marques, presidente executivo do Conselho de Administração de Natura &Co² declarou:

“Natura &Co registrou um notável desempenho de vendas no terceiro trimestre, acima das expectativas de mercado, com crescimento de dois dígitos em moeda constante. Todos os negócios e marcas contribuíram positivamente para o resultado, apesar do cenário desfavorável em mercados como Brasil, onde a Natura continuou a ganhar participação de mercado, e Hong Kong, que impactou a The Body Shop e a Aesop. A lucratividade refletiu dois efeitos que contribuirão para o fortalecimento do nosso grupo multi-marca: um aumento planejado e faseado de curto prazo nos investimentos da Natura em sua marca e em operações digitais, que viabilizará o seu crescimento futuro, e custos não recorrentes associados à aquisição da Avon Products, Inc.

Estamos entusiasmados com os avanços até o momento relacionados à aquisição da Avon. Com a recente aprovação pelas autoridades brasileiras de defesa da concorrência da aquisição da Avon por Natura &Co e pelos acionistas de ambas empresas, estamos no caminho certo para a conclusão no primeiro trimestre de 2020.

Este trimestre foi marcado ainda por vários destaques: A Natura comemorou o seu 50º aniversário e ingressou em um novo país, a Malásia, apoiando-se no conhecimento da The Body Shop do mercado local. A The Body Shop por sua vez, juntou-se à Natura na certificação Empresa B e inaugurou sua nova loja conceito em Londres, reconectando-se à sua herança ativista. Já a Aesop, que está em contínua expansão, intensificou também suas ações de sustentabilidade.

Todas essas conquistas no 3T são passos decisivos na construção do nosso grupo multimarca, multicanal e orientado por propósitos.”

Distribuição:

Em 1º de novembro de 2019, a Companhia anunciou a distribuição de juros sobre capital próprio (“JCP”) no montante de R\$ 110,7 milhões equivalentes a R\$ 0,12784527353 por ação, referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de outubro de 2019. Este pagamento de JCP será incluído, líquido de imposto de renda retido na fonte, na apuração dos dividendos mínimos obrigatórios para o ano de 2019. As ações passaram a ser negociadas “ex-JCP” no dia 7 de novembro de 2019 (inclusive), e o pagamento efetivo será efetuado no dia 26 de fevereiro de 2020.

1. Análise dos Resultados

Terceiro trimestre (3T19) e primeiros nove meses (9M19) de 2019:

A partir de 1º de janeiro de 2019, foi adotada uma nova prática contábil relativa a arrendamentos, a norma IFRS 16, sem a reapresentação dos períodos comparáveis. Para fins de comparação, os resultados e análises relativos ao 3T19 e aos 9M19 neste relatório excluem tais efeitos. Portanto, os termos “EBITDA”, “Lucro líquido” e “Resultado Financeiro” aqui apresentados excluem os efeitos da adoção da norma IFRS 16, enquanto o “EBITDA Ajustado” exclui ainda os efeitos considerados não recorrentes ou comparáveis entre os períodos analisados. Na seção 5 deste relatório, apresentamos os resultados reportados, ou seja, incluindo os impactos da norma IFRS 16.

Abaixo apresentamos os resultados consolidados por marca e por unidade de negócios:

² Natura &Co é a denominação para Natura Cosméticos S.A., que inclui Natura, The Body Shop e Aesop.

R\$ milhões	Resultado Consolidado											
	Consolidado ^a			Natura			The Body Shop			Aesop		
	3T-19 ^d	3T-18	Var. %	3T-19 ^d	3T-18	Var. %	3T-19 ^d	3T-18	Var. %	3T-19 ^d	3T-18	Var. %
Receita Bruta	4.705,0	4.392,9	7,1	3.084,8	2.790,1	10,6	1.288,6	1.307,7	(1,5)	331,5	295,1	12,3
Receita Líquida	3.473,8	3.241,9	7,2	2.241,8	2.048,7	9,4	935,7	925,8	1,1	296,3	267,4	10,8
CMV	(967,1)	(867,1)	11,5	(716,7)	(615,0)	16,5	(222,9)	(223,7)	(0,4)	(27,6)	(28,4)	(2,9)
Lucro Bruto	2.506,7	2.374,8	5,6	1.525,1	1.433,7	6,4	712,8	702,1	1,5	268,7	239,0	12,4
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(1.623,9)	(1.534,3)	5,8	(931,1)	(886,0)	5,1	(529,1)	(510,2)	3,7	(163,7)	(138,1)	18,5
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(574,9)	(489,0)	17,6	(314,1)	(206,9)	51,8	(172,7)	(171,6)	0,6	(88,1)	(110,5)	(20,2)
Despesas Corporativas ^b	(32,8)	(24,9)	31,9	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais, Líquidas	11,0	38,0	(71,1)	12,0	21,0	(42,6)	(1,5)	0,5	-	0,4	16,5	(97,6)
Despesas com Aquisição ^c	(32,0)	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Custos de Transformação	(6,4)	(24,7)	(73,9)	0,0	0,0	-	(6,4)	(24,7)	(73,9)	0,0	0,0	-
Depreciação	151,3	143,1	5,7	73,7	69,2	6,4	59,4	56,6	5,0	18,2	17,2	5,6
EBITDA	398,9	483,0	(17,4)	365,6	431,0	(15,2)	62,6	52,7	18,7	35,5	24,1	47,1
Depreciação	(151,3)	(143,1)	5,7									
Receitas/ (Despesas) Financeiras, Líquidas	(171,9)	(163,9)	4,9									
Lucro antes do IR/CSLL	75,7	176,0	(57,0)									
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7,1)	(43,1)	(83,5)									
Lucro Líquido Consolidado	68,6	132,8	(48,4)									
<i>Margem Bruta</i>	72,2%	73,3%	(1,1) pp	68,0%	70,0%	(2,0) pp	76,2%	75,8%	0,4 pp	90,7%	89,4%	1,3 pp
<i>Despesas com Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida</i>	46,7%	47,3%	(0,6) pp	41,5%	43,2%	(1,7) pp	56,5%	55,1%	1,4 pp	55,2%	51,6%	3,6 pp
<i>Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida</i>	16,6%	15,1%	1,5 pp	14,0%	10,1%	3,9 pp	18,5%	18,5%	0,0 pp	29,8%	41,3%	(11,5) pp
<i>Margem EBITDA</i>	11,5%	14,9%	(3,4) pp	16,3%	21,0%	(4,7) pp	6,7%	5,7%	1,0 pp	12,0%	9,0%	3,0 pp
<i>Margem Líquida</i>	2,0%	4,1%	(2,1) pp	-	-	-	-	-	-	-	-	-

^a Resultado consolidado inclui Natura, Aesop, The Body Shop, bem como subsidiárias nos EUA, França e Holanda

^b Despesas relacionadas a gestão e integração do grupo Natura & Co

^c Despesas relacionadas a aquisição da Avon, reportadas no resultado consolidado

^d Exclui os efeitos da norma contábil IFRS 16

R\$ milhões	Resultado Consolidado											
	Consolidado ^a			Natura			The Body Shop			Aesop		
	9M-19 ^d	9M-18	Var. %	9M-19 ^d	9M-18	Var. %	9M-19 ^d	9M-18	Var. %	9M-19 ^d	9M-18	Var. %
Receita Bruta	13.275,5	12.450,1	6,6	8.601,7	8.015,7	7,3	3.726,3	3.657,3	1,9	947,6	777,1	21,9
Receita Líquida	9.792,7	9.062,0	8,1	6.249,8	5.818,1	7,4	2.692,5	2.539,8	6,0	850,4	704,0	20,8
CMV	(2.740,9)	(2.518,9)	8,8	(2.024,0)	(1.838,1)	10,1	(638,8)	(606,2)	5,4	(78,1)	(74,5)	4,8
Lucro Bruto	7.051,8	6.543,1	7,8	4.225,8	3.980,0	6,2	2.053,7	1.933,6	6,2	772,3	629,5	22,7
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(4.611,3)	(4.280,7)	7,7	(2.621,4)	(2.450,5)	7,0	(1.529,2)	(1.470,3)	4,0	(460,7)	(359,9)	28,0
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(1.623,6)	(1.445,9)	12,3	(869,1)	(745,0)	16,7	(490,2)	(460,2)	6,5	(264,3)	(240,7)	9,8
Despesas Corporativas ^b	(88,2)	(62,4)	41,4	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais, Líquidas	123,9	21,5	476,7	131,1	21,6	505,8	(7,4)	0,2	-	0,1	(0,3)	-
Despesas com Aquisição ^c	(103,9)	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Custos de Transformação	(32,8)	(62,4)	(47,4)	0,0	0,0	-	(32,8)	(62,4)	(47,4)	0,0	0,0	-
Depreciação	444,6	418,9	6,1	213,0	214,8	(0,8)	176,2	156,3	12,7	55,4	47,8	15,9
EBITDA	1.160,5	1.132,1	2,5	1.079,4	1.020,9	5,7	170,3	97,1	75,4	102,9	76,4	34,7
Depreciação	(444,6)	(418,9)	6,1									
Receitas/ (Despesas) Financeiras, Líquidas	(500,7)	(475,7)	5,3									
Lucro antes do IR/CSLL	215,2	237,5	(9,4)									
Imposto de Renda e Contribuição Social	(38,5)	(70,8)	(45,6)									
Lucro Líquido Consolidado	176,6	166,7	6,0									
<i>Margem Bruta</i>	72,0%	72,2%	(0,2) pp	67,6%	68,4%	(0,8) pp	76,3%	76,1%	0,2 pp	90,8%	89,4%	1,4 pp
<i>Despesas com Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida</i>	47,1%	47,2%	(0,1) pp	41,9%	42,1%	(0,2) pp	56,8%	57,9%	(1,1) pp	54,2%	51,1%	3,1 pp
<i>Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida</i>	16,6%	16,0%	0,6 pp	13,9%	12,8%	1,1 pp	18,2%	18,1%	0,1 pp	31,1%	34,2%	(3,1) pp
<i>Margem EBITDA</i>	11,9%	12,5%	(0,6) pp	17,3%	17,5%	(0,2) pp	6,3%	3,8%	2,5 pp	12,1%	10,9%	1,2 pp
<i>Margem Líquida</i>	1,8%	1,8%	0,0 pp	-	-	-	-	-	-	-	-	-

^a Resultado consolidado inclui Natura, Aesop, The Body Shop, bem como subsidiárias nos EUA, França e Holanda

^b Despesas relacionadas a gestão e integração do grupo Natura & Co

^c Despesas relacionadas a aquisição da Avon, reportadas no resultado consolidado

^d Exclui os efeitos da norma contábil IFRS 16

O quadro abaixo apresenta a reconciliação entre os resultados consolidados e os resultados consolidados ajustados, nas linhas de receita líquida e EBITDA:

R\$ milhões	Resultado Consolidado					
	3T-19	3T-18	Var. %	9M-19 ^(a)	9M-18 ^(a)	Var. %
Receita Líquida Consolidada	3.473,8	3.241,9	7,2	9.792,7	9.062,0	8,1
IFRS 15 - Acréscimos e penalidades por atrasos na Natura Brasil (1)	(30,9)	(98,8)	(68,7)	(93,9)	(98,8)	(4,9)
IFRS 15 - Acréscimos e penalidades por atrasos na Natura Latam (1)	(10,9)	(29,5)	(63,2)	(33,0)	(29,5)	11,8
Hiperinflação e efeitos de variação cambial na Argentina (2)	46,3	157,1	(70,5)	28,7	124,7	(77,0)
Receita Líquida ajustada (comparável)	3.478,3	3.270,7	6,3	9.694,4	9.058,3	7,0

(a) As receitas dos 9M-19 e 9M-18 incluem a aplicação do IFRS15 e estão em bases comparáveis.

R\$ milhões	Resultado Consolidado					
	3T-19	3T-18 ^(a)	Var. %	9M-19	9M-18 ^(a)	Var. %
EBITDA Consolidado Ex-IFRS 16	398,9	483,0	(17,4)	1.160,5	1.132,1	2,5
IFRS 15 (Natura Brasil) e outras provisões (1)	2,6	(63,4)	-	17,3	(63,4)	-
Hiperinflação e efeitos de variação cambial na Argentina (2)	19,3	31,2	(37,9)	34,0	35,4	(3,9)
Créditos fiscais, recuperações e reversões de provisões (3)	-	-	-	(130,5)	-	-
Despesas com aquisição (4)	32,0	-	-	103,9	-	-
Custos de transformação da The Body Shop (5)	6,4	24,7	(73,9)	32,8	62,4	(47,4)
EBITDA ajustado (comparável)	459,3	475,5	(3,4)	1.217,9	1.166,4	4,4
<i>Margem EBITDA ajustada (comparável)</i>	<i>13,2%</i>	<i>14,5%</i>	<i>(1,3) pp</i>	<i>12,6%</i>	<i>12,9%</i>	<i>(0,3) pp</i>

(a) Uma reversão de provisão de R\$ 21,1 milhões que foi incluída no resultado do ano completo 2019, conforme publicado no earnings release do 4T18, refere-se ao 3T18, que por essa razão foi reapresentado.

- (1) IFRS 15: reclassificação das cobranças por pagamento em atraso no 3T19 e 9M19, com impactos na receita líquida e EBITDA da Natura Brasil e na receita líquida da Latam.
- (2) Normas contábeis para tratamento de hiperinflação e conversão cambial (IAS29 e IAS21, respectivamente) na Argentina no 3T19 e nos 9M19, com impacto no resultado total da Latam.
- (3) Créditos, recuperações e reversão de provisões fiscais: créditos fiscais relativos a exercícios anteriores, recuperações fiscais relativas à incidência de ICMS sobre a base de cálculo de PIS e COFINS, e reversão da provisão fiscal para ICMS em trimestres anteriores.
- (4) Despesas com a aquisição da Avon: custos não recorrentes associados à aquisição da Avon, relacionados essencialmente a serviços profissionais e custos de planejamento.
- (5) Os custos de transformação da The Body Shop referem-se aos valores alocados para a execução do seu plano de transformação anunciado anteriormente pelo grupo, com impacto no EBITDA.

Crescimento da receita líquida consolidada no 3T e nos 9M

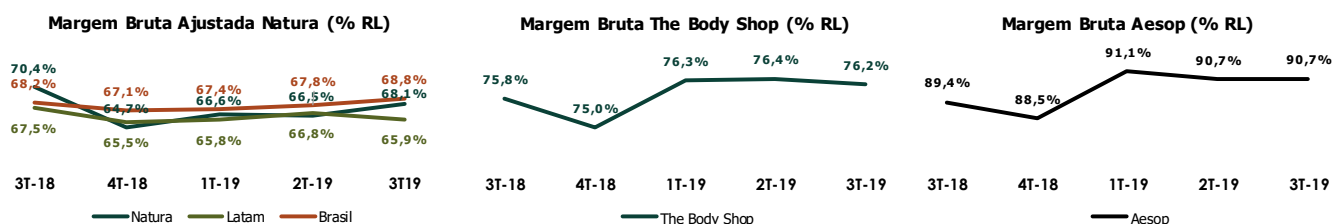
A receita líquida consolidada em reais registrou forte aumento de 7,2% no 3T sobre o mesmo período do ano anterior. A receita líquida ajustada (vide explicação acima) cresceu 6,3%, impulsionada pelo desempenho dos três negócios. Na Natura, o Brasil cresceu 7,2% no 3T19, com contínuo ganho de participação de mercado, apesar do fraco desempenho do segmento de CFT e da forte base de comparação do 3T18 (quando a receita cresceu 5,8%). O resultado reflete o crescimento de todos os canais, nas categorias-chave e os lançamentos estratégicos no período. Na Latam, a receita cresceu 10,2% em reais (+28,8% em moeda constante), influenciada pelo aumento de volumes, expansão da base de consultoras, maior produtividade e aceleração do crescimento na Argentina, acima da inflação. Na The Body Shop, a receita líquida aumentou 1,1% em reais (+3,8% em moeda constante) sobre uma forte base de comparação, de +3,6% no 3T18, em função do desempenho de mercados como o Reino Unido, APAC e Latam, bem como dos canais de franqueados e venda direta. A Aesop registrou aumento da receita de 10,8% em reais no 3T19 (+10,2% em moeda constante).

Nos 9M19, a receita líquida consolidada em reais cresceu 8,1%, enquanto a receita líquida ajustada avançou 7,0%, explicada pelo crescimento registrado nos três negócios.

Margem Bruta

A margem bruta consolidada atingiu 72,2% no 3T19 (-110 pbs). A margem bruta ajustada permaneceu estável no 3T e nos 9M, em 72,0% e 71,9%, respectivamente.

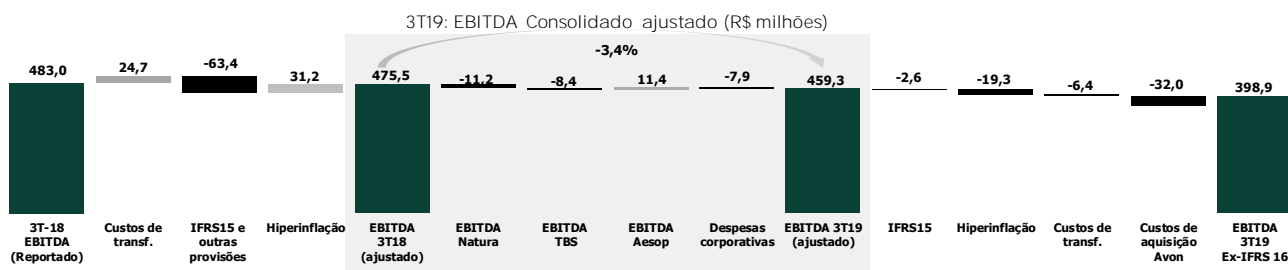
- No Brasil, a Natura registrou margem bruta de 69,4% no 3T19 (-90 pbs). A margem bruta ajustada, excluindo os efeitos da norma IFRS 15, ficou em 68,8% (+60 pbs), em função do mix de categorias mais favorável.
- Na Latam, a Natura registrou margem bruta de 65,2% no 3T19 (-400 pbs). A margem bruta ajustada (excluindo os efeitos da norma IFRS 15 e os efeitos contábeis da hiperinflação) foi de 65,9% no 3T19, (-160 pbs), refletindo principalmente os efeitos cambiais na Argentina.
- Na The Body Shop, a margem bruta foi de 76,2% no 3T19 (+40 pbs).
- Já a margem bruta da Aesop atingiu 90,7% no 3T19 (+130 pbs).

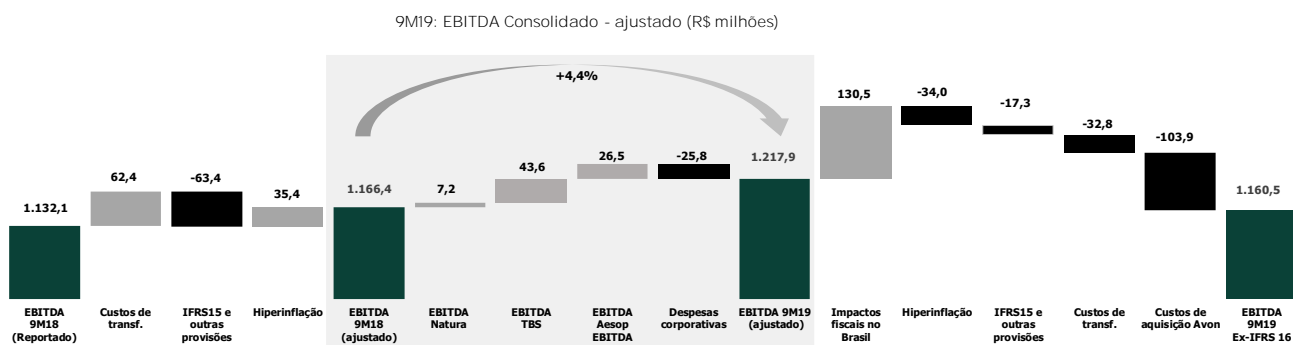


EBITDA consolidado

O EBITDA consolidado em reais no 3T foi de R\$ 398,9 milhões, enquanto o EBITDA consolidado ajustado (vide a reconciliação na pág. 4) foi de R\$ 459,3 milhões, com margem EBITDA de 13,2% (-130 pbs). A margem EBITDA reflete um aumento planejado de investimentos estratégicos com o objetivo de fortalecer os nossos fundamentos, resultando em crescimento consistente e sustentável da receita, além de despesas não recorrentes com a aquisição da Avon de R\$ 32,0 milhões, relacionados essencialmente a serviços profissionais e custos de planejamento. No Q3, a margem EBITDA ajustada da Natura Brasil foi de 17,5% (-260 pbs), devido ao faseamento de investimentos de marketing na marca Natura e em digitalização, para fortalecer a inovação e capturar ganhos de produtividade. Na Natura Latam a margem EBITDA ajustada foi de 19,0% (+60 pbs), devido à contínua melhora em eficiência operacional. Na The Body Shop, a margem EBITDA ajustada foi de 7,4% (-100 pbs), explicada principalmente pelos impactos dos eventos em Hong Kong. Na Aesop, a margem EBITDA foi de 12,0% (+300 pbs) em relação ao 3T18.

Nos 9M19, o EBITDA consolidado foi de R\$ 1.160,5 milhões, com margem de 11,9% (-60 pbs), enquanto o EBITDA ajustado foi de R\$ 1.217,9 milhões, com margem de 12,6% (-30 pbs).





Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 171,9 milhões no 3T19, comparadas a R\$ 163,9 milhões no 3T18. O aumento é explicado essencialmente pelos custos financeiros associados à aquisição da Avon, de R\$ 23,3 milhões.

As despesas financeiras com empréstimos e financiamentos diminuíram 7,6% (R\$ 11,8 milhões), devido ao menor saldo médio da dívida e à queda da taxa CDI no Brasil. Já a receita financeira sobre aplicações de curto prazo diminuiu 43,7% (R\$ 8,7 milhões), explicada pelo menor saldo médio das aplicações de curto prazo e menor taxa CDI no trimestre.

Nos 9M19, as despesas financeiras líquidas somaram R\$ 500,7 milhões, comparadas a R\$ 475,7 milhões nos 9M18.

O quadro abaixo apresenta as principais variações das receitas e despesas financeiras:

R\$ milhões	3T-19 ^a	3T-18	Var. %	9M-19	9M-18	Var. %
Receitas e Despesas Financeiras, Líquidas ex- IFRS16	(171,9)	(163,9)	4,9	(500,7)	(475,7)	5,3
1. Empréstimos e Aplicações financeiras	(132,0)	(135,0)	(2,3)	(388,3)	(394,7)	(1,6)
2. Variação Cambial Operacional - Brasil	6,3	7,3	(12,9)	7,3	28,8	(74,8)
3. Contingências Judiciais	0,5	2,0	(73,0)	9,8	(13,8)	-
4. Operações Internacionais - Latam	(11,7)	(7,5)	56,0	(16,1)	(24,4)	(34,0)
5. Outras Receitas e Despesas Financeiras	(35,0)	(30,7)	14,1	(113,4)	(71,6)	58,3
Despesas Financeiras da The Body Shop	(3,9)	(12,9)	(69,8)	(12,7)	(32,5)	(61,1)
Despesas de juros com leasing	(10,3)	(13,4)	(23,1)	(32,2)	(34,8)	(7,5)
Despesas Financeiras relacionadas a aquisição da Avon	(23,3)	0,0	-	(52,7)	0,0	-
Outros	2,5	(4,4)	-	(15,8)	(4,3)	268,4

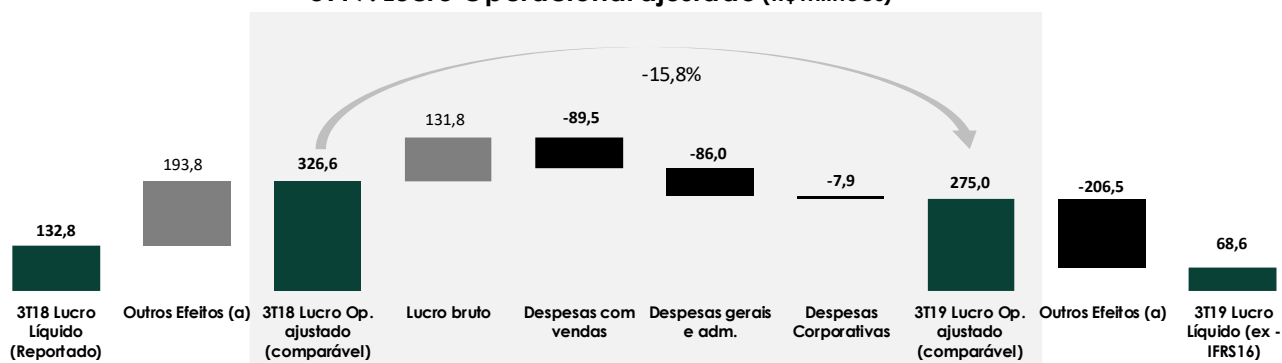
^a Exclui os efeitos da norma contábil IFRS 16

O lucro líquido foi de R\$ 68,6 milhões no 3T19 vs. R\$ 132,8 milhões no 3T18, impactado pelos efeitos no EBITDA e por custos não recorrentes relacionados à aquisição da Avon, que totalizaram R\$ 36,5 milhões (líquidos de imposto de renda à alíquota de 34%). Esse valor inclui R\$ 32,0 milhões em custos relacionados a serviços profissionais/planejamento e R\$ 23,3 milhões em custos de financiamento, antes dos impostos.

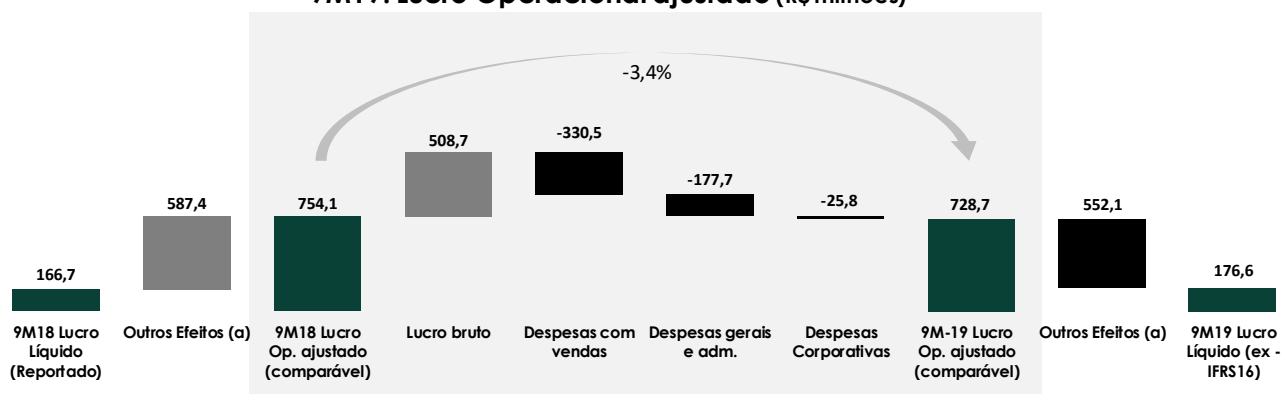
Nos 9M19, o lucro líquido foi de R\$ 176,6 milhões, aumento de 6,0%. Os custos relacionados à aquisição da Avon foram de R\$ 103,4 milhões (líquidos de imposto de renda à alíquota de 34%). Esse valor é composto por R\$ 103,9 milhões em custos com serviços profissionais/planejamento e R\$ 52,7 milhões em custos de financiamento, antes dos impostos.

O lucro operacional ajustado, que exclui todos os efeitos não recorrentes, diminuiu 15,8% no 3T19 em relação ao 3T18 e 3,4% nos 9M19 em relação aos 9M18, principalmente em função de maiores despesas operacionais para promover crescimento sustentável de longo prazo na Natura.

3T19: Lucro Operacional ajustado (R\$ milhões)



9M19: Lucro Operacional ajustado (R\$ milhões)



(a) Outros efeitos referem-se às linhas do resultado consolidado não consideradas no lucro operacional ajustado: outras receitas/despesas operacionais, despesas relacionadas a aquisições, custos de transformação, receitas/despesas financeiras e IR/CSLL.

O Lucro Operacional Ajustado é calculado da seguinte maneira:

R\$ milhões	3T-19 ^a	3T-18	Var. %	9M-19 ^a	9M-18	Var. %
Lucro Bruto	2.506,7	2.374,8	5,6	7.051,8	6.543,1	7,8
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(1.623,9)	(1.534,3)	5,8	(4.611,3)	(4.280,7)	7,7
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(574,9)	(489,0)	17,6	(1.623,6)	(1.445,9)	12,3
Despesas Corporativas	(32,8)	(24,9)	31,9	(88,2)	(62,4)	41,4
Lucro Operacional Ajustado	275,0	326,6	(15,8)	728,7	754,1	(3,4)

^a Exclui os efeitos da norma contábil IFRS 16

Fluxo de caixa livre

R\$ milhões	3T-19	3T-18	Ch. %	9M-19	9M-18	Ch. %
Lucro Líquido Ex-IFRS 16	68,6	132,8	-48%	176,6	166,7	6%
Impacto IFRS 16	(4,8)	0,0	-	(43,4)	0,0	-
Lucro Líquido (Reportado)	63,8	132,8	-52%	133,2	166,7	-20%
Depreciação e Amortização	282,8	143,1	98%	819,5	418,9	96%
Não-caixa/Outros ^a	(113,0)	122,6	-	(363,4)	139,9	-
Geração Interna de Caixa	233,6	398,5	-41%	589,3	725,4	-19%
(Aumento)/Redução do Capital de Giro	(153,7)	(285,1)	-46%	(622,5)	(691,2)	-10%
Utilização de Caixa antes do Capex	79,9	113,4	-30%	(33,2)	34,3	-
Capex	(154,2)	(123,3)	25%	(371,6)	(273,7)	36%
Utilização de Caixa Livre^b	(74,3)	(9,9)	651%	(404,8)	(239,5)	69%

^a Inclui os efeitos de imposto diferido, amort. de ativos imobilizados e intangíveis, variação de câmbio no capital de giro, ativos imobilizados, etc

^b (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro - realizável e exigível a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado)

O consumo de caixa foi de R\$ 74,3 milhões no 3T19, comparado a R\$ 9,9 milhões no 3T18. O resultado é explicado principalmente pela redução do lucro líquido e aumento do Capex em decorrência do faseamento de projetos. Estes efeitos foram parcialmente compensados por um melhor capital de giro na Natura.

Forte desalavancagem: Redução do índice de endividamento (dívida líquida/EBITDA) para 2,98x no 3T19, comparado a 3,27x no 3T18

Em agosto de 2019, a Natura concluiu sua 10ª Emissão de Debêntures simples, no valor de R\$ 1.576,5 milhão em quatro séries com prazo de cinco anos e vencimento em agosto de 2024. O objetivo da emissão foi amortizar totalmente a 8ª emissão de debêntures com vencimento em 2019 e alongar o prazo das séries de outras emissões, com vencimentos previstos para 2020. Com a 10ª emissão de debêntures, 94,5% das dívidas da Companhia são de longo prazo, com prazo médio de 3,1 anos.

Estamos no caminho certo para atingir a meta de redução da alavancagem da companhia para os níveis pré-aquisição da The Body Shop, de 1,4x até 2021. A medida é comparável a períodos anteriores.

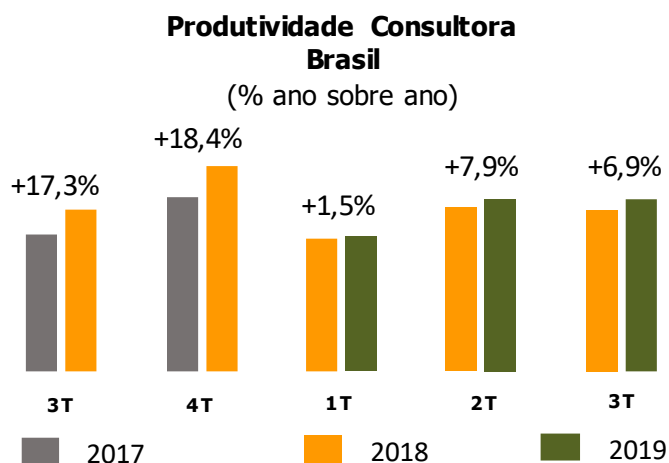
R\$ milhões	3T-19	3T-18
Curto prazo	439,5	1.203,9
Longo prazo	7.574,1	7.047,1
Dívida Bruta (s/ arrendamento mercantil)	8.013,6	8.251,0
Instrumentos de proteção cambial (Swaps) ^a	(765,5)	(726,3)
Total Dívida Bruta	7.248,2	7.524,7
(-) Caixa, equivalentes de caixa e Aplicações Financeiras	(1.660,6)	(1.766,1)
(=) Dívida Líquida	5.587,5	5.758,5
Dívida Líquida/EBITDA (Ex-IFRS 16)	2,98	3,27
Dívida Total/EBITDA (Ex-IFRS 16)	3,86	4,27

^a Ajuste dos instrumentos de proteção de câmbio, excluindo os efeitos de marcação a mercado

2. Desempenho por negócio

Natura – Brasil: Comemoração de 50 anos com alta expressiva da receita, sobre uma forte base de comparação

A receita líquida ajustada da Natura no Brasil, excluindo o efeito da norma contábil IFRS 15, avançou fortes 7,2%, com contínuo ganho de participação de mercado, apesar de um fraco desempenho do segmento CFT e uma forte base de comparação.



A produtividade por consultora cresceu pelo 12º trimestre consecutivo, com alta de 6,9% sobre o 3T18. O número médio de consultoras permaneceu estável em relação ao ano anterior, mas cresceu 1,8% em relação ao 2T19. Observamos a continuidade da forte progressão das consultoras em direção aos níveis superiores (Prata+) do nosso modelo de Vendas por Relações.

Alcançamos a marca de 860 mil consultoras que utilizam as nossas plataformas digitais (app + web), um aumento significativo de 32,3% em relação 3T18, impulsionado por novas funcionalidades do aplicativo e pela adoção da conta digital Natura. Destas, 600 mil possuem uma loja virtual no Rede Natura, um

aumento de 70% em relação ao ano anterior, resultado do programa de convergência iniciado em junho. O aumento no número de lojas virtuais contribuiu para o crescimento de dois dígitos nas vendas online, impulsionado ainda pelo aumento significativo no número de visitas e ofertas customizadas.

O aniversário de 50 anos da Natura foi marcado por um robusto funil de inovação, com lançamento de produtos disruptivos. Os destaques foram o relançamento da linha de produtos para o corpo Tododia, com uma formulação avançada que inclui prebióticos para estimular a auto hidratação da pele, e a nova linha Mamãe e Bebê, com fórmulas de origem natural 100% veganas e embalagens ecológicas.

Lançamos outras seis lojas próprias no trimestre, todas dentro do novo conceito, totalizando 49 lojas no Brasil (+18 vs. 3T18). As vendas em bases comparáveis permaneceram fortes e, quando somadas às vendas das novas lojas, levaram o canal a quase duplicar a receita.

As franquias Aqui Tem Natura mostraram aceleração das vendas ao consumidor final no trimestre, apoiadas por forte crescimento de dois dígitos no conceito “mesmas lojas” e abertura de outras 50 lojas no trimestre, totalizando pouco mais de 300 unidades.

Lançamos a marca Natura na Ásia, com uma parceria na Malásia com um máster-franqueado da The Body Shop. Iniciado com vendas online, o lançamento multicanal será seguido por *social selling* e lojas Natura.

O trimestre foi marcado por importantes iniciativas estratégicas de marca. Um destaque foi o patrocínio do festival Rock in Rio. O alcance de mídia e a mídia espontânea em múltiplos meios, principalmente redes sociais e TV aberta, excederam significativamente as nossas expectativas, reforçando a conexão da marca Natura com consumidores jovens.

Natura – Brasil: Reconciliação financeira

A receita líquida no 3T19 foi impactada pela reclassificação das cobranças por pagamentos em atraso conforme a norma contábil IFRS 15 (Receita de Contratos com Clientes), que eram contabilizadas historicamente como conta redutora das despesas com vendas. O valor reclassificado é líquido de PIS e COFINS. O impacto deste efeito na receita líquida do trimestre foi um aumento de R\$ 30,9 milhões. No 3T18 o impacto foi um aumento de R\$ 98,8 milhões na receita líquida, dos quais R\$ 30,7 milhões eram relacionados ao 3T, e o restante relacionado ao primeiro semestre do ano.

R\$ milhões	Resultado Natura - Brasil					
	3T-19 ^a	3T-18	Var. %	9M-19	9M-18	Var. %
Consultoras Total - final do período ('000)	1.069,7	1.082,1	(1,1)	1.069,7	1.082,1	(1,1)
Consultoras Total - média do período ('000)	1.057,4	1.061,9	(0,4)	1.037,6	1.050,5	(1,2)
Unidades Vendidas - itens para revenda (em milhões)	83,3	89,6	(7,0)	238,6	246,6	(3,3)
Receita Bruta	2.219,5	2.158,1	2,8	6.130,9	5.867,1	4,5
Receita Líquida	1.564,7	1.529,0	2,3	4.314,8	4.132,1	4,4
CMV	(478,9)	(454,7)	5,3	(1.348,0)	(1.283,5)	5,0
Lucro Bruto	1.085,8	1.074,4	1,1	2.966,8	2.848,6	4,2
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(666,8)	(656,6)	1,6	(1.802,8)	(1.721,3)	4,7
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(227,3)	(154,1)	47,6	(634,7)	(551,2)	15,1
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais, Líquidas	11,2	23,3	(51,7)	131,0	24,7	430,6
Depreciação	63,0	63,9	(1,4)	181,6	192,2	(5,5)
EBITDA	265,9	350,9	(24,2)	841,9	793,0	6,2
<i>Margem Bruta</i>	69,4%	70,3%	(0,9) pp	68,8%	68,9%	(0,1) pp
<i>Despesas com Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida</i>	42,6%	42,9%	(0,3) pp	41,8%	41,7%	0,1 pp
<i>Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida</i>	14,5%	10,1%	4,4 pp	14,7%	13,3%	1,4 pp
<i>Margem EBITDA</i>	17,0%	22,9%	(5,9) pp	19,5%	19,2%	0,3 pp

^a Exclui os efeitos da norma contábil IFRS 16

O quadro abaixo traz a reconciliação entre a receita líquida e a receita líquida ajustada:

R\$ milhões	3T-19	3T-18	Var. %	9M-19 ^(a)	9M-18 ^(a)	Var. %
Receita Líquida	1.564,7	1.529,0	2,3	4.314,8	4.132,1	4,4
IFRS 15 - Acréscimos e penalidades por atrasos na Natura Brasil	(30,9)	(98,8)	(68,7)	(93,9)	(98,8)	(4,9)
Receita Líquida ajustada (comparável)	1.533,7	1.430,2	7,2	4.220,9	4.033,3	4,7

(a) As receitas dos 9M-19 e 9M-18 incluem a aplicação do IFRS15 e estão em bases comparáveis.

A Natura Brasil registrou EBITDA de R\$ 265,9 milhões no 3T19. O EBITDA ajustado atingiu R\$ 268,5 milhões, comparado a R\$ 287,5 milhões no 3T18 (-6,6%). A margem EBITDA foi de 17,5% (-260 pbs), devido principalmente ao aumento das despesas operacionais. Nos 9M19, o EBITDA em reais foi de R\$ 841,9 milhões, enquanto o EBITDA ajustado somou R\$ 728,7 milhões, estável em relação aos 9M18, com margem de 17,3% (-80 pbs).

As despesas ajustadas de vendas, marketing e logística cresceram 260 pbs, equivalente a 41,3% da receita líquida ajustada, devido ao faseamento planejado do aumento dos investimentos em marketing. Estes incluíram o patrocínio ao festival Rock in Rio, conectando a marca a consumidores mais jovens, o aniversário de 50 anos da Natura e um forte portfólio de lançamentos. Nos 9M19, tais despesas permaneceram relativamente estáveis em relação aos 9M18, correspondendo a 40,3% da receita líquida ajustada.

As despesas administrativas, de P&D, TI e projetos, no conceito ajustado, cresceram 70 pbs, correspondendo a 14,8% da receita líquida ajustada, principalmente pelos investimentos em inovação e avanços do nosso plano de digitalização. Nos 9M19, tais despesas corresponderam a 15,0% da receita líquida ajustada, comparadas a 14,8% nos 9M18.

O quadro abaixo apresenta a reconciliação entre o EBITDA e o EBITDA ajustado:

R\$ milhões	3T-19	3T-18 ^(a)	Var. %	9M-19	9M-18 ^(a)	Var. %
EBITDA Ex-IFRS 16	265,9	350,9	<i>(24,2)</i>	841,9	793,0	<i>6,2</i>
IFRS 15 - Acréscimos e penalidades por atrasos na Natura Brasil e outras provisões	2,6	(63,4)	-	17,3	(63,4)	-
Créditos fiscais, recuperações e reversões de provisões	-	-	-	(130,5)	-	-
EBITDA Ajustado (comparável)	268,5	287,5	<i>(6,6)</i>	728,7	729,6	<i>(0,1)</i>
<i>Margem Bruta Ajustada</i>	<i>68,8%</i>	<i>68,2%</i>	<i>0,6 pp</i>	<i>68,1%</i>	<i>68,2%</i>	<i>(0,1) pp</i>
<i>Despesas com Vendas, Marketing e Logística Ajustadas/Receita Líquida</i>	<i>41,3%</i>	<i>38,7%</i>	<i>2,6 pp</i>	<i>40,3%</i>	<i>40,1%</i>	<i>0,2 pp</i>
<i>Despesas Adm., P&D, TI e Projetos Ajustadas/Receita Líquida</i>	<i>14,8%</i>	<i>14,1%</i>	<i>0,7 pp</i>	<i>15,0%</i>	<i>14,8%</i>	<i>0,2 pp</i>
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>17,5%</i>	<i>20,1%</i>	<i>(2,6) pp</i>	<i>17,3%</i>	<i>18,1%</i>	<i>(0,8) pp</i>

(a) Uma reversão de provisão de R\$ 21,1 milhões que foi incluída no resultado do ano completo 2019, conforme publicado no earnings release do 4T18, refere-se ao 3T18, que por essa razão foi rerepresentado.

Natura – Latam: Crescimento de dois dígitos da receita e EBITDA

No 3T, a receita em reais cresceu 30,5%, enquanto a receita líquida ajustada avançou 10,2%, excluindo os efeitos das normas contábeis para economias hiperinflacionárias e conversão cambial (IAS29 e IAS21, respectivamente) e os ajustes da norma IFRS 15. Em moeda constante, a receita da Natura Latam cresceu robustos 28,8%.

O número de consultoras aumentou 8,3% em relação ao 3T18, enquanto as unidades vendidas aumentaram 23,9%. Todas as operações registraram crescimento, sendo que os destaques foram a Argentina, Colômbia e México. As vendas na Argentina aceleraram, registrando forte aumento real em um ambiente macroeconômico desafiador, confirmando os ganhos de preferência de marca e aumento do número de consultoras.

O trimestre foi marcado pelo lançamento da plataforma móvel em todos os países, com grande aderência, contribuindo para o aumento da produtividade das consultoras. A plataforma inclui as principais funcionalidades e será melhorada após o lançamento de serviços adicionais.

Natura – Latam: Reconciliação financeira

Contabilidade de hiperinflação e conversão cambial: A inflação na Argentina atingiu 100% no acumulado dos últimos três anos e, por consequência, exigiu a adoção das seguintes normas contábeis:

IAS 19 – Reporte Financeiro em Economias Hiperinflacionárias, que exige a atualização das demonstrações financeiras de uma entidade cuja moeda funcional seja a de uma economia hiperinflacionária, visando refletir a variação no poder de compra de tal moeda, e

IAS 21 – Efeitos de Variações Cambiais, segundo a qual as demonstrações financeiras da Argentina (inclusive a DRE) tiveram de ser convertidas de ARS para BRL à taxa de câmbio vigente no final do período (30/09/2019). Para mais detalhes, vide a Nota Explicativa 2.2 das demonstrações financeiras.

IFRS 15 – Receita de Contratos com Clientes: O impacto na receita líquida da reclassificação da cobrança por pagamentos em atraso foi um aumento de R\$ 10,9 milhões.

R\$ milhões	Resultado Natura - Latam					
	3T-19 ^a	3T-18	Var. %	9M-19	9M-18	Var. %
Consultoras Total - final do período ('000)	689,5	636,8	8,3	689,5	636,8	8,3
Consultoras Total - média do período ('000)	676,6	633,8	6,8	655,2	615,2	6,5
Unidades Vendidas - itens para revenda (em milhões)	43,8	35,4	23,9	115,8	100,7	15,0
Receita Bruta	863,2	629,6	37,1	2.463,9	2.141,8	15,0
Receita Líquida	675,4	517,6	30,5	1.928,9	1.680,1	14,8
CMV	(235,2)	(159,7)	47,3	(672,0)	(552,9)	21,5
Lucro Bruto	440,1	357,9	23,0	1.256,9	1.127,1	11,5
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(261,3)	(222,5)	17,5	(809,4)	(709,7)	14,1
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(70,7)	(50,8)	39,2	(204,8)	(187,4)	9,3
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais, Líquidas	0,8	(2,3)	-	0,1	(3,0)	-
Depreciação	6,9	5,2	34,5	26,5	22,2	19,6
EBITDA	115,8	87,5	32,4	269,3	249,2	8,1
<i>Margem Bruta</i>	65,2%	69,2%	(4,0) pp	65,2%	67,1%	(1,9) pp
<i>Despesas com Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida</i>	38,7%	43,0%	(4,3) pp	42,0%	42,2%	(0,2) pp
<i>Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida</i>	10,5%	9,8%	0,7 pp	10,6%	11,2%	(0,6) pp
<i>Margem EBITDA</i>	17,1%	16,9%	0,2 pp	14,0%	14,8%	(0,8) pp

^a Exclui os efeitos da norma contábil IFRS 16

O quadro abaixo traz a reconciliação entre a receita líquida e a receita líquida ajustada:

R\$ milhões	3T-19	3T-18	Var. %	9M-19 ^(a)	9M-18 ^(a)	Var. %
Receita Líquida	675,4	517,6	30,5	1.928,9	1.680,1	14,8
IFRS 15 - Acréscimos e penalidades por atrasos	(10,9)	(29,5)	(63,2)	(33,0)	(29,5)	11,8
Hiperinflação e efeitos de variação cambial na Argentina	46,3	157,1	(70,5)	28,7	124,7	(77,0)
Receita Líquida ajustada (comparável)	710,8	645,2	10,2	1.924,6	1.775,2	8,4

(a) As receitas dos 9M-19 e 9M-18 incluem a aplicação do IFRS15 e estão em bases comparáveis.

As despesas ajustadas de vendas, marketing e logística diminuíram 170 pbs, para 37,7% da receita líquida ajustada no 3T. Já as despesas administrativas, de P&D, TI e projetos, em bases ajustadas, diminuíram 30 pbs, correspondendo a 10,2% da receita líquida ajustada no trimestre, graças aos esforços contínuos para aumento da eficiência operacional.

O EBITDA foi de R\$ 115,8 milhões no 3T19. O EBITDA ajustado foi de R\$ 135,1 milhões, resultando em uma margem EBITDA ajustada de 19,0% (+60 pbs). O aumento decorreu do forte desempenho da receita e da maior alavancagem operacional. Nos 9M, o EBITDA foi de R\$ 269,3 milhões, enquanto o EBITDA ajustado foi de R\$ 303,3 milhões, com margem de 15,8% (-20 pbs).

A tabela abaixo apresenta a reconciliação entre o EBITDA reportado e o EBITDA ajustado:

R\$ million	Q3-19	Q3-18	Ch. %	9M-19	9M-18	Ch. %
EBITDA Ex-IFRS 16	115,8	87,5	32,4	269,3	249,2	8,1
Hyperinflation and exchange rate effects in Argentina	19,3	31,2	(37,9)	34,0	35,4	(3,9)
Adjusted (comparable) EBITDA	135,1	118,6	13,9	303,3	284,5	6,6
<i>Adjusted Gross Margin</i>	65,9%	67,5%	(1,6) pp	66,2%	67,2%	(1,0) pp
<i>Adjusted Selling, Marketing and Logistics Exp./ Net Revenue</i>	37,7%	39,4%	(1,7) pp	40,8%	41,0%	(0,2) pp
<i>Adjusted Admin., R&D, IT, and Projects Exp./ Net Revenue</i>	10,2%	10,5%	(0,3) pp	10,8%	11,2%	(0,4) pp
<i>Adjusted EBITDA Margin</i>	19,0%	18,4%	0,6 pp	15,8%	16,0%	(0,2) pp

The Body Shop: Crescimento da receita com aumento do EBITDA

No 3T19, a The Body Shop registrou receita líquida de R\$ 935,7 milhões, uma alta de 1,1% em reais e de 3,8% em moeda constante. O desempenho é explicado pelo crescimento no Reino Unido, APAC e LATAM, bem como por maiores receitas nos canais de franquia, online e *At-Home* (venda direta). Excluindo os impactos dos eventos em Hong Kong, a receita líquida cresceu 6,4% em moeda constante. As vendas das lojas próprias foram impactadas pelo fechamento líquido de 35 lojas próprias nos últimos 12 meses e pela contínua desaceleração das vendas em Hong Kong. O Reino Unido registrou crescimento de dois dígitos, apoiado pelo forte crescimento nos canais de venda direta e lojas próprias, como aumento de 3,1% da receita em bases comparáveis. No 9M, a receita líquida cresceu 6,0% em reais e 1,7% em moeda constante (+3,8% excluindo Hong Kong).

A The Body Shop lançou em meados de setembro o seu novo conceito de lojas na Bond Street, em Londres, como parte do plano de transformação. A loja *flagship* de alta circulação inclui diversos novos elementos, tais como o retorno da pioneira estação de refil e um espaço dedicado ao ativismo, revivendo os valores de sustentabilidade e o ativismo de sua fundadora em um formato rejuvenescido e interativo.

O EBITDA no 3T19 atingiu R\$ 62,6 milhões, um crescimento de 18,7% em relação ao 3T18. O EBITDA ajustado (que exclui custos de transformação) foi de R\$ 69,0 milhões, com margem de 7,4% (-100 pbs), devido principalmente aos eventos em Hong Kong. Nos 9M19, o EBITDA somou R\$ 170,3 milhões, com margem de 6,3% (+250 pbs). Nos 9M19, o EBITDA ajustado foi de R\$ 203,1 milhões, com margem de 7,5% (+120 pbs). Excluindo Hong Kong, a margem EBITDA ajustada foi de 8,0% (+30 pbs) no 3T e 7,5% (+220 pbs) nos 9M.

O quadro abaixo apresenta a reconciliação entre o EBITDA e o EBITDA ajustado:

R\$ milhões	3T-19	3T-18	Var. %	9M-19	9M-18	Var. %
EBITDA Ex-IFRS 16	62,6	52,7	<i>18,7</i>	170,3	97,1	<i>75,4</i>
Custos de transformação	6,4	24,7	<i>(73,9)</i>	32,8	62,4	<i>(47,4)</i>
EBITDA ajustado (comparável)	69,0	77,4	<i>(10,9)</i>	203,1	159,4	<i>27,4</i>
<i>Margem EBITDA ajustada (comparável)</i>	<i>7,4%</i>	<i>8,4%</i>	<i>(1,0) pp</i>	<i>7,5%</i>	<i>6,3%</i>	<i>1,2 pp</i>

Os custos com transformação no trimestre somaram R\$ 6,4 milhões, ou £1,2 milhão. O custo total do plano de transformação é de aproximadamente £30,0 milhões, dos quais £20 milhões foram incorridos em 2018 e £6,9 milhões foram incorridos este ano até o momento. Tais custos já estão computados nas metas apresentadas para o período entre 2019 e 2022, conforme a tabela.



O trimestre encerrou-se com 1.006 lojas próprias e 1.857 franqueadas, resultando no fechamento líquido de 95 lojas (próprias + franqueadas) desde o 3T18, sendo cinco neste trimestre. A tabela abaixo apresenta a evolução do número de lojas:

Lojas	Quantidade de lojas The Body Shop				
	3T-19	2T-19	3T-18	Var. vs. 2T-19	Var. vs. 3T-18
Próprias	1.006	1.013	1.041	-7	-35
Franquias	1.857	1.855	1.917	2	-60
Total	2.863	2.868	2.958	-5	-95

Aesop: Crescimento da receita com forte aumento do EBITDA

A Aesop registrou crescimento de 10,8% no 3T19 em reais. Em moeda constante, o crescimento foi de 10,2%. As vendas em bases comparáveis nas lojas exclusivas registraram aumento de 9,0% no trimestre. As regiões das Américas e Ásia impulsionaram o crescimento da receita, mesmo com a Ásia pressionada pela desaceleração em Hong Kong.

O EBITDA no 3T19 foi de R\$ 35,5 milhões, com margem EBITDA de 12,0% (+300 pbs). Nos 9M19 o EBITDA foi de R\$ 102,9 milhões, com margem de 12,1% (+120 pbs).

A Aesop seguiu com expansão de suas lojas exclusivas, com a adição líquida de 21 novas unidades nos últimos 12 meses, sendo quatro no último trimestre, totalizando 240 lojas.

Lojas	Quantidade de lojas Aesop				
	3T-19	2T-19	3T-18	Var. vs. 2T-19	Var. vs. 3T-18
Exclusivas	240	236	219	4	21
Departamento	95	94	89	1	6
Total	335	330	308	5	27

3. Desempenho socioambiental

Lançado em 2007, o Programa Carbono Neutro da Natura, que compensa 100% das emissões de gases de efeito estufa da Companhia, recebeu o Prêmio *2019 Global Climate Action* da ONU, o mais importante reconhecimento do mundo por iniciativas de combate às mudanças climáticas. O prêmio reconhece os projetos com soluções inovadoras que contribuem para o alcance de vários objetivos de desenvolvimento sustentável, tais como inovação, igualdade de gênero e oportunidade econômica.

A Natura integrou pelo sexto ano consecutivo o Índice Dow Jones de Sustentabilidade – Mercados Emergentes, da Bolsa de Valores de Nova York (NYSE). A carteira é composta por 89 empresas, das quais apenas oito são brasileiras, sendo a Natura a única do segmento de beleza da América Latina. A The Body Shop passou a fazer parte da avaliação, dada a sua relevância em termos de receita dentro do grupo. Lançado em 1999, o DJSI foi o primeiro índice de sustentabilidade global a monitorar empresas com as melhores práticas sociais, econômicas e ambientais, e a reconhecê-las por sua capacidade de gerar valor para os seus acionistas de longo prazo.

A The Body Shop recebeu a certificação Empresa B, juntando-se à Natura em um grupo seletivo de empresas com a missão em comum de promover mudanças na sociedade por meio de atividades empresariais éticas e sustentáveis. A empresa é a maior já certificada a ser fundada por uma mulher.

A Aesop substituiu 560 mil palitos de madeira de uso único por outros de aço inoxidável, reutilizáveis e recicláveis, em suas lojas.

Escopo	Indicador	Unidade	Ambição 2020	Resultado		
				3T-19	3T-18	Destaque
Natura: Brasil + Latam	Índice de atingimento da Visão de Sustentabilidade ¹	%	100	68	-	Parcialmente abaixo do planejado para o período em função de alguns compromissos encontrarem-se abaixo do esperado para o período (emissão relativa e ecoeficientes), parcialmente compensado pelos resultados positivos em MRPC, mulheres na liderança e PCDs. Em andamento plano de aceleração dos compromissos da Visão 2020.
Natura: Brasil + Latam	Emissão absoluta de carbono (escopo 1, 2 e 3)	ton	-	227.729	234.652	Redução de 3% vs período anterior, em função mix de vendas Latam com produtos menos intensivos em carbono, eficiência na logística e exportação, bem como redução nas páginas da Revista Natura.
Natura: Brasil + Latam	Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3)	kg CO ₂ e/kg produto faturado	2,15	3,27	3,22	As emissões absolutas e relativas não são diretamente comparáveis, visto que a relativa é influenciada pela eficiência do negócios e a absoluta pelos negócios e processos.
Natura: Brasil	Consumo de insumos Amazônicos	% (R\$ insumos Amazônicos/R\$ total insumos)	30	17,2	18,0	Aumento de 2% nas emissões vs período anterior, parcialmente compensado pelo mix de vendas Latam com produtos menos intensivos em carbono, eficiência na logística e exportação, assim como redução nas páginas da Revista Natura
Natura: Brasil	Volume acumulado de negócios Amazônicos ²	R\$ bilhões	1	1,72	1,41	Redução de 4% vs período anterior em função da compra de insumos não-amazônicos (químicos e fragrâncias), paradas não programadas no EcoParque que reduzem a produção de sabonetes e estratégia de redução de estoque de noodles.
Natura: Brasil + Latam	Embalagens ecoeficientes ³	% (unid. faturadas emb. ecoef/unid. fat. totais)	40	20	22	Compromisso 2020 superado, ampliando o impacto positivo gerado para a região e as comunidades
Natura: Brasil	Coleta equivalente de embalagens	%	50	40	-	Redução de 9% vs período anterior em função do mix de vendas, influenciado pelas Categorias Corpo e Cabelos, porém parcialmente compensado pela boa performance de vendas de refis Brasil e Latam.
Natura: Latam		(em ton eq. de embalagens geradas)	-	14	-	Aumento de 21% vs 2018, em função da boa performance do programa da Abihpec DAMF (Dê a mão para o Futuro) bem como programa ELOS desenvolvido em parceria com a Natura e sua cadeia de fornecedores.
Natura: Brasil	Arrecadação Crer Para Ver	R\$MM	-	24,7	20,5	Primeiros resultados publicados do programa de logística Reversa da Latam, em linha com o previsto para o período.
Natura: Brasil + Latam	Índice de mulheres na liderança (nível diretoria e acima)	%	50	40,0	37,0	Aumento de 20% vs período anterior, apontando para atingimento do planejado para o ano.
Natura: Brasil + Latam						Aumento de 8% vs período anterior. Resultado consistente e alinhado à estratégia de diversidade e inclusão

¹ O Índice de atingimento da Visão considera o resultado alcançado até o momento dos 30 compromissos qualitativos e quantitativos da Visão de Sustentabilidade 2020.

² Volume de negócios amazônicos acumulado desde 2010

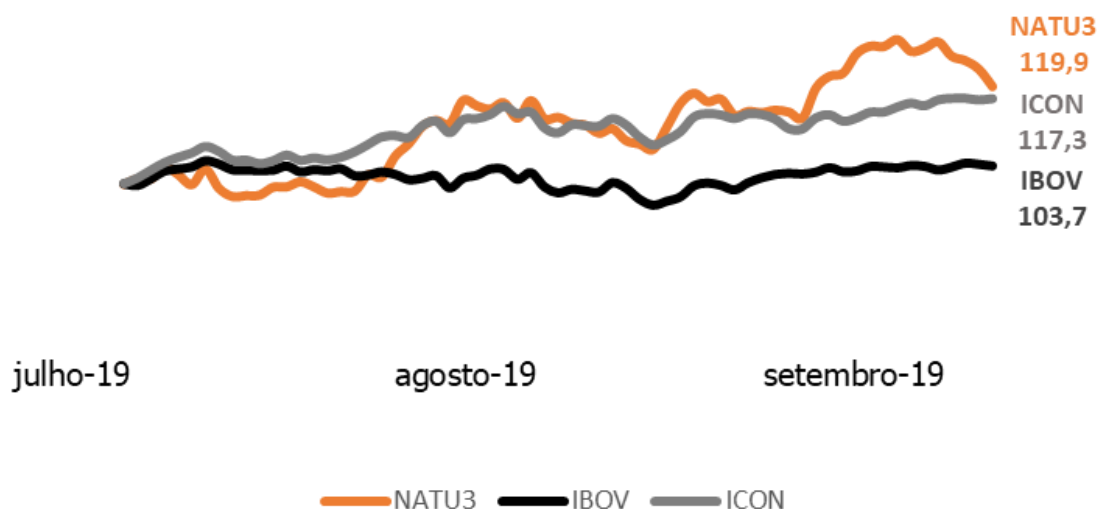
³ Embalagens ecoeficientes são aquelas que apresentam redução de, no mínimo, 50% de peso em relação à embalagem regular/similar ou que apresentam 50% de sua composição com material reciclado pós-consumo e/ou material de origem renovável não celulósico, desde que não apresentem aumento de massa.

4. Desempenho NATU3

Ao final do 3T19, as ações da Natura (B3: NATU3) eram cotadas a R\$ 33,8, representando uma valorização de 19,9% no trimestre. O volume médio diário negociado (ADTV) no trimestre foi de R\$ 117,9 milhões (+152% vs. 3T18).

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações Natura no 3T19. O gráfico já reflete o ajuste na base histórica do preço da ação decorrente da bonificação aprovada em 17 de setembro e com efeito em 18 de setembro, na proporção de uma ação bonificada para cada ação existente.

Performance 3T-19



5. Impacto da Norma IFRS 16 - Arrendamento

A partir de 1º de janeiro de 2019, a Companhia passou a adotar o pronunciamento contábil CPC 06(R2) / IFRS 16 – Arrendamento, que introduz um modelo único de arrendamento, substituindo as normas anteriores de classificação entre arrendamento mercantil operacional e financeiro. A norma IFRS 16 busca determinar se um contrato contém um acordo de arrendamento ou se é um contrato de serviços. No caso do primeiro, o arrendatário deverá reconhecer os ativos, que devem ser depreciados, bem como os passivos oriundos de um arrendamento. Os impactos nas contas do grupo ocorrem principalmente com relação às lojas da Natura, The Body Shop e Aesop, e aos centros de distribuição e escritórios da Natura Latam. Para mais informações, vide Notas 2.3 e 15 das Informações Trimestrais consolidadas referentes ao período findo em 30 de setembro de 2019.

A tabela abaixo apresenta os impactos da norma IFRS 16 na demonstração de resultados.

R\$ milhões	3T18	3T19	3T19 x 3T18	Impacto IFRS 16						3T19	
	Consolidado (Reportado)	Consolidado (Excluindo IFRS 16)		Var. %	Natura Brasil	Natura Latam	Natura Outras	The Body Shop	Aesop	Impacto total IFRS 16	Consolidado (Reportado)
Receita Bruta	4.392,9	4.705,0	7,1	-	-	-	-	-	-	-	4.705,0
Receita Líquida	3.241,9	3.473,8	7,2	-	-	-	-	-	-	-	3.473,8
CMV	(867,1)	(967,1)	11,5	-	-	-	-	-	-	-	(967,1)
Lucro Bruto	2.374,8	2.506,7	5,6	-	-	-	-	-	-	-	2.506,7
Despesas com Vendas, Marketing e Logística ^a	(1.534,3)	(1.623,9)	5,8	(0,2)	1,2	0,1	5,4	3,5	10,2	(1.613,7)	
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos ^a	(489,0)	(574,9)	17,6	(0,9)	0,8	0,0	5,5	0,2	5,6	(569,3)	
Despesas Corporativas	(24,9)	(32,8)	31,9	-	-	-	-	-	-	(32,8)	
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais, Líquidas	38,0	11,0	(71,1)	-	-	-	2,1	-	2,1	13,0	
Despesas com Aquisição	0,0	(32,0)	-	-	-	-	-	-	-	(32,0)	
Custos de Transformação	(24,7)	(6,4)	(73,9)	-	-	-	-	-	-	(6,4)	
Depreciação	143,1	151,3	5,7	7,3	4,0	5,7	84,5	30,0	131,5	282,8	
EBITDA	483,0	398,9	(17,4)	6,3	6,0	5,8	97,5	33,8	149,4	548,3	
Depreciação	(143,1)	(151,3)	5,7	-	-	-	-	-	(131,5)	(282,8)	
Receitas/(Despesas) Financeiras, Líquidas	(163,9)	(171,9)	4,9	-	-	-	-	-	(23,6)	(195,5)	
Lucro antes do IR/CSLL	176,0	75,7	(57,0)	-	-	-	-	-	(5,8)	69,9	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(43,1)	(7,1)	(83,5)	-	-	-	-	-	1,0	(6,2)	
Lucro Líquido Consolidado	132,8	68,6	(48,4)	-	-	-	-	-	4,8	63,8	

^a Os ajustes referem-se ao efeito líquido da redução nas despesas com arrendamento e aumento na depreciação. As despesas com arrendamento foram estimadas baseadas em valores pagos no trimestre de R\$149,4 milhões.

R\$ milhões	9M18	9M19	9M19 x 9M18	Impacto IFRS 16					9M19	
	Consolidado (Reportado)	Consolidado (Excluindo IFRS 16)	Var. %	Natura Brasil	Natura Latam	Natura Outras	The Body Shop	Aesop	Impacto total IFRS 16	Consolidado (Reportado)
Receita Bruta	12.450,1	13.275,5	6,6	-	-	-	-	-	-	13.275,5
Receita Líquida	9.062,0	9.792,7	8,1	-	-	-	-	-	-	9.792,7
CMV	(2.518,9)	(2.740,9)	8,8	-	-	-	-	-	-	(2.740,9)
Lucro Bruto	6.543,1	7.051,8	7,8	-	-	-	-	-	-	7.051,8
Despesas com Vendas, Marketing e Logística ^a	(4.280,7)	(4.611,3)	7,7	0,4	1,9	0,1	(6,0)	7,7	4,1	(4.607,1)
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos ^a	(1.445,9)	(1.623,6)	12,3	(0,6)	1,1	0,0	8,3	(0,1)	8,7	(1.614,9)
Despesas Corporativas	(62,3)	(88,2)	41,5	-	-	-	-	-	-	(88,2)
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais, Líquidas	21,5	123,9	476,7	-	-	-	-	6,5	-	130,4
Despesas com Aquisição	0,0	(103,9)	-	-	-	-	-	-	-	(103,9)
Custos de Transformação	(62,4)	(32,8)	(47,4)	-	-	-	-	-	-	(32,8)
Depreciação	418,9	444,6	6,1	18,8	12,5	5,7	261,4	76,6	375,0	819,5
EBITDA	1.132,1	1.160,5	2,5	18,6	15,4	5,8	270,3	84,2	394,3	1.554,8
Depreciação	(418,9)	(444,6)	6,1	-	-	-	-	-	(375,0)	(819,5)
Receitas/(Despesas) Financeiras, Líquidas	(475,7)	(500,7)	5,3	-	-	-	-	-	(64,4)	(565,2)
Lucro antes do IR/CSLL	237,5	215,2	(9,4)	-	-	-	-	-	(45,1)	170,1
Imposto de Renda e Contribuição Social	(70,8)	(38,5)	(45,5)	-	-	-	-	-	1,6	(36,9)
Lucro Líquido Consolidado	166,7	176,6	5,9	-	-	-	-	-	4,8	133,2

^a Os ajustes referem-se ao efeito líquido da redução nas despesas com arrendamento e aumento na depreciação. As despesas com arrendamento foram estimadas baseadas em valores pagos no trimestre de R\$394,3 milhões.

6. Anexos

Balanco Patrimonial Consolidado – Inclui os efeitos da norma IFRS 16

ATIVO	Setembro-19	Dezembro-18	PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Setembro-19	Dezembro-18
CIRCULANTES			CIRCULANTES		
Caixa e equivalentes de caixa	910,7	1.215,0	Empréstimos, financiamentos e debêntures	439,5	1.113,1
Títulos e valores mobiliários	749,9	1.215,4	Arrendamento mercantil	504,2	68,8
Contas a receber de clientes	1.577,0	1.691,6	Fornecedores e operações de "risco sacado"	1.746,9	1.736,8
Estoques	1.781,9	1.364,7	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	512,3	574,4
Impostos a recuperar	567,2	379,3	Obrigações tributárias	233,1	310,1
Imposto de renda e contribuição social	359,1	326,8	Imposto de renda e contribuição social	140,8	183,0
Instrumentos financeiros derivativos	1,3	-	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	0,0	153,0
Outros ativos circulantes	262,8	263,0	Instrumentos financeiros derivativos	0,0	69,2
Total dos ativos circulantes	6.209,9	6.455,8	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	19,2	20,4
NÃO CIRCULANTES			Outros passivos circulantes	446,0	338,2
Impostos a recuperar	331,9	368,6	Total dos passivos circulantes	4.041,9	4.566,9
Imposto de renda e contribuição social diferido	444,7	398,4	NÃO CIRCULANTES		
Depósitos judiciais	340,1	333,6	Empréstimos, financiamentos e debêntures	7.574,1	6.881,1
Instrumentos financeiros derivativos	881,4	584,3	Arrendamento mercantil	2.041,2	377,5
Títulos e valores mobiliários	5,0	-	Obrigações tributárias	123,7	165,3
Outros ativos não circulantes	87,0	51,6	Imposto de renda e contribuição social diferidos	432,8	431,5
Total dos ativos realizável a longo prazo	2.090,1	1.736,5	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	247,1	241,4
Imobilizado	1.707,0	2.236,7	Outros passivos não circulantes	106,9	141,8
Intangível	4.933,1	4.950,5	Total dos passivos não circulantes	10.525,9	8.238,6
Direito de uso	2.685,6	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Total dos ativos não circulantes	11.415,8	8.923,8	Capital social	1.721,5	427,1
TOTAL DOS ATIVOS	17.625,7	15.379,5	Ações em tesouraria	(3,8)	(19,4)
			Reservas de capital	424,8	329,3
			Reservas de lucros	194,2	1.437,0
			Lucros acumulados	133,2	0,0
			Deságio em transações de capital	(92,1)	(92,1)
			Ajustes de avaliação patrimonial	680,1	492,2
			Total do patrimônio líquido	3.057,9	2.574,1
			TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17.625,7	15.379,5

Demonstração do Resultado Consolidado – Inclui os efeitos da norma IFRS 16

R\$ milhões	3T19	3T18	Var. %	9M19	9M18	Var. %
VENDAS BRUTAS						
Mercado Interno	2.228,4	2.119,8	5,1	6.155,9	5.885,4	4,6
Mercado Externo	2.461,3	2.259,9	8,9	7.078,0	6.531,3	8,4
Outras Vendas	15,3	13,3	15,1	41,6	33,3	24,9
RECEITA BRUTA	4.705,0	4.392,9	7,1	13.275,5	12.450,1	6,6
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos	(1.231,2)	(1.151,0)	7,0	(3.482,9)	(3.388,1)	2,8
RECEITA LÍQUIDA	3.473,8	3.241,9	7,2	9.792,7	9.062,0	8,1
Custo dos produtos vendidos	(967,1)	(867,1)	11,5	(2.740,9)	(2.518,9)	8,8
LUCRO BRUTO	2.506,7	2.374,8	5,6	7.051,8	6.543,1	7,8
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS						
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(1.579,1)	(1.496,5)	5,5	(4.454,5)	(4.131,7)	7,8
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(605,8)	(515,1)	17,6	(1.710,0)	(1.508,1)	13,4
Resultado de equivalência patrimonial	(34,6)	(37,9)	(8,6)	(152,6)	(149,0)	2,5
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(21,7)	14,6	-	0,6	(41,1)	-
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	265,4	339,9	(21,9)	735,2	713,2	3,1
Receitas financeiras	481,5	484,2	(0,6)	1.273,7	1.321,7	(3,6)
Despesas financeiras	(677,0)	(648,2)	4,5	(1.838,8)	(1.797,4)	2,3
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	69,9	176,0	(60,3)	170,1	237,5	(28,4)
Imposto de renda e contribuição social	(6,2)	(43,1)	(85,7)	(36,9)	(70,8)	(47,9)
LUCRO LÍQUIDO NO PERÍODO	63,8	132,8	(52,0)	133,2	166,7	(20,1)

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado – Inclui os efeitos da norma IFRS 16

R\$ milhões	9M19	9M18
CAIXA GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.034,0	611,8
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recuperações (pagamentos) de imposto de renda e contribuição social	(258,3)	(183,8)
Levantamentos (pagamentos) de depósitos judiciais	4,1	(1,4)
Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	(19,3)	(24,4)
Pagamentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	(64,0)	(36,8)
Pagamento de juros sobre arrendamento mercantil	(98,2)	(20,5)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(492,3)	(596,5)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	105,9	(251,8)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de imobilizado e intangível	(371,6)	(273,7)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	11,8	4,9
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(5.875,3)	(6.424,2)
Resgate de títulos e valores mobiliários	6.325,9	7.181,9
Resgate de juros sobre aplicações e títulos de valores mobiliários	52,5	138,9
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	143,3	627,7
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Amortização de arrendamento mercantil - principal	(383,7)	(45,2)
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(2.219,3)	(6.324,8)
Captações de empréstimos, financiamentos, arrendamento mercantil e debêntures	2.151,2	5.005,9
Compra de ações em tesouraria, líquido de recebimento do preço de exercício de opções	(2,6)	(0,7)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	(153,0)	(201,7)
Recebimentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	2,9	31,5
Recebimento pelo exercício de opções de ações	52,3	0,0
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(552,2)	(1.535,0)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(1,3)	52,6
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(304,3)	(1.106,4)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	1.215,0	1.693,1
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	910,7	586,8
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(304,3)	(1.106,4)

7. Teleconferência e Webcast



Teleconferência de Resultados do 3T19

A Natura &Co (Natura Cosméticos S.A - NATU3) tem o prazer de convidar para sua teleconferência sobre os resultados do 3T19.

Quinta-feira, 14 de novembro de 2019

11h00 – Horário de Brasília
09h00 – Horário de NY
14h00 – Horário de Londres

A conf. será em **inglês** com tradução simultânea para o português

Para conectar-se à teleconferência:

Brasil: Freephone 0800 761 0710
EUA: Toll free +1 (888) 771 4371 / Toll +1 (847) 585 4405
Canadá: Toll Free +1 (866) 215 5508 / Toll +1 (514) 841 2157
U.K.: Freephone: 0808 238 9578 / Local 0 203 147 4818

Código de acesso: Natura

Para acessar o webcast: [Clique aqui](#)

A Divulgação dos Resultados do 3T19 ocorrerá no dia 13 de novembro, quarta, após o fechamento do mercado, em natu.infoinvest.com.br. Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, a Companhia informa que estará em período de silêncio, até a divulgação dos resultados.

Natura – Equipe de RI
ri@natura.com

Natura &Co

Transmissão ao vivo pela internet: <https://natu.infoinvest.com.br/>

8. Glossário –

EBITDA ajustado: exclui os efeitos não considerados como usuais, recorrentes ou não-comparáveis entre os períodos analisados

APAC: Ásia e Pacífico

ARS: Peso argentino

AUD: Dólar australiano

Repartição de Benefícios: Com base na Política Natura de Uso Sustentável da Biodiversidade e do Conhecimento Tradicional Associado, é utilizada a premissa de repartir benefícios sempre que percebermos diferentes formas de valor nos acessos que realizamos. Sendo assim, uma das práticas que definem a forma como esses recursos serão divididos é associar pagamentos ao número de matérias-primas produzidas a partir de cada planta e ao sucesso comercial dos produtos para os quais essas matérias-primas servem de insumo.

PBS: Pontos base = 1 ponto percentual x 100

BRL: Real brasileiro

CDI: Certificado de depósito interbancário

HPPC: Sigla que designa o mercado de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (em inglês CFT = Perfumaria, Cuidado Corporal e Hidratação, Maquiagem (ex-Unhas), Cuidados Faciais, Cabelos (ex-Colorações), Sabonetes, Desodorantes, Cuidado Masculino (ex-lâminas de barbear) e Proteção Solar

CMV/ CPV: Custo das Mercadorias Vendidas/ Custo dos Produtos Vendidos

Moeda constante ou taxa de câmbio constante: quando a taxa de câmbio utilizada na conversão cambial para a moeda funcional é a mesma para todos os anos de comparação, excluindo efeitos de variação cambial

EBITDA: sigla em inglês para *Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*, que em português significa Lucro Antes dos Juros, Imposto de Renda, Depreciação e Amortização

EMEA: Europa, Oriente Médio e África

EP&L: Lucro & Prejuízo Ambiental (ou "contabilidade ambiental)

Conversão cambial: conversão de valores de uma moeda estrangeira para a moeda funcional da entidade

GBP: Libra esterlina

G&A: despesas gerais e administrativas

GEE: Gases de Efeito Estufa

Hiperinflação: indicadores de cenários hiperinflacionários incluem a inflação acumulada ao longo de três anos próxima ou superior a 100%; quando as taxas de juros, preços e salários são reajustados por um índice, entre outros

ICON: índice de Consumo da bolsa de valores B3, que visa monitorar a variação das ações mais negociadas e que mais representam o consumo ciclo e não cíclico

Índice de Inovação: Participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses

IFRS: *International Financial Reporting Standards*, normas contábeis internacionais

Latam: utilizada muitas vezes para se referir aos países onde a Natura está presente: Argentina, Chile, Colômbia, México e Peru.

Bases comparáveis: aplicável à mensuração do crescimento entre itens comparáveis.

Consultora Natura: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego com a Natura.

Programa Natura Crer Para Ver (CPV): Linha especial de produtos não cosméticos, cujo lucro é revertido para o Instituto Natura, no Brasil, e investido pela Natura em ações sociais nos demais países onde operamos na América Latina. Nossas Consultoras e Consultores se engajam nas vendas em prol de seu benefício social, sem obter ganhos.

Instituto Natura: organização sem fins lucrativos criada em 2010 para fortalecer e ampliar nossas iniciativas de Investimento Social Privado. Sua criação nos permitiu potencializar os esforços e investimentos em ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino público.

MRPC: Material Reciclado Pós-Consumo

P&L: do inglês Lucro & Prejuízo, ou Resultado.

PLR: Participação de funcionários nos lucros e resultados

DVGA: despesas com vendas, gerais e administrativas

SM&L: Despesas com vendas, marketing e logística

SSS: Vendas mesmas-lojas

Comunidades Fornecedoras: Comunidades de agricultores familiares e extrativistas de diversas localidades do Brasil - majoritariamente da Região Amazônica, que extraem de forma sustentável insumos da sociobiodiversidade utilizados em nossos produtos. Estabelecemos com essas comunidades cadeias produtivas que se pautam por preço justo, repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados e apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local. Esse modelo de negócio tem se mostrado efetivo na geração de valor social, econômico e ambiental para a Natura e para as comunidades.

Rede de Relações Sustentáveis: Modelo comercial adotado no México que contempla oito etapas de avanço da Consultora: Consultora Natura, Consultora Natura Empreendedora, Formadora Natura 1 e 2, Transformadora Natura 1 e 2, Inspiradora Natura e Associada Natura. Para ascender na atividade, é preciso atender a critérios de volume de vendas, atração de novas consultoras e – como diferencial dos demais modelos existentes no país – desenvolvimento pessoal e de relações socioambientais na comunidade.

Mercado Alvo: Refere-se aos dados de mercado alvo da SIPATESP/ABIHPEC. Considera somente os segmentos nos quais a Natura atua. Exclui fraldas, itens de higiene oral, tintura para cabelo, esmaltes, absorventes dentre outros.

TBS: The Body Shop.

UOI: Lucro operacional ajustado.

9. Aviso Legal

O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Também não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e sua definição na Natura, eventualmente, pode não ser comparável ao LAJIDA ou EBITDA definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Sociedade. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Este relatório contém declarações prospectivas. Tais declarações não constituem fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da administração da Natura. Palavras como “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas que incluem, entre outras, o impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus concorrentes, aprovação regulamentar, variação cambial, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações “pro forma”, elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e que, portanto, não foram submetidas à auditoria. Este relatório encontra-se atualizado até a presente data e a Natura não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

Equipe de Relações com Investidores
Telefone: +55 (11) 4389-7881

ri@natura.net

natura & co